

## **Ecossocialismo: Uma nova perspectiva acerca do ambientalismo enquanto ideologia**

### **Ecossocialism: The new perspective about the environmenta while ideology**

Lucas Machado de Morais Lima<sup>1</sup>

#### **Resumo**

O debate acerca da justiça social leva consigo não apenas a pauta ecológica, mas também o anseio por uma sociedade mais justa e igualitária. Buscando mobilizar novas perspectivas estruturais para a sobrevivência do Homem no Século XXI, o Ecossocialismo surge com o intuito não apenas de crítica o capitalismo em si, mas também a perspectiva de progresso tanto à esquerda quanto à direita no sentido ideológico.

Palavras-chave: Ecossocialismo; Progresso; Modo de produção; Capitalismo.

#### **Abstract**

The talk about social justice carries with it not only the ecological agenda, but also the desire for a more just and egalitarian society. Seeking to mobilize new structural perspectives for the survival of Man in the 21st Century, Ecosocialism arises not only for criticism of capitalism itself, but also for the perspective of progress on both the left and the right in the Ideological sense.

Keywords: Ecossocialism; Progress; Production mode; Capitalism.

---

<sup>1</sup> <http://lattes.cnpq.br/1073006252223146>

## Introdução

Ainda que haja resistência por parte do campo científico, há certo consenso a respeito das mudanças climáticas que vem modificando geograficamente o espaço urbano e rural da Terra. Evidentemente, estas drásticas rupturas são o resultado de um modo de produção que sobrevive de uma distopia<sup>2</sup>, onde os recursos naturais são ilimitados; além dos hábitos, que são frequentemente ligados a um consumismo desenfreado, isto é, cada vez mais se direciona os prazeres individuais ao líquido<sup>3</sup>, como dirá Zygmunt Bauman em seu livro *Modernidade Líquida* (2000), podemos destacar também a forma como enxergamos o progresso sempre atrelado ao acúmulo de capital, não mais a satisfação a partir das necessidades básicas e nem as consequências de nossas atitudes para com as próximas gerações, logo, não há mais uma preocupação com a herança que deixaremos às mesmas.

As rupturas que rondam o mundo todo desde 2011, com o estopim na Primavera Árabe, elucidam não apenas a ineficácia do capitalismo como sistema que não produz um bem-estar social, mas também a falência do sistema de representação a qual vemos hoje. Segundo Gramsci (1929), a mudança deve estar não apenas na ruptura com o Estado burguês numa perspectiva revolucionária, mas também enquanto hegemonia ideológica, portanto, não há como pautar mudanças que privilegiem a preservação ambiental e a justiça social sem repensar a forma com a qual reproduzimos uma moral. Essa moral é imposta a partir de uma externalidade que forma uma coesão social, que Marx e Engels já intitularam em *O Manifesto do Partido Comunista* (1998) de superestrutura e infraestrutura<sup>4</sup>, ambas fazem parte do sistema capitalista e estão inseridas no que Gramsci designara como bloco histórico<sup>5</sup>, ou seja, são duas condições necessárias para a criação de um consenso que direciona a massa ao pensamento unificado, que não condiz com seus próprios interesses, mas sim com o da classe dominante.

A preservação do meio ambiente deve acontecer não apenas no plano material, ou seja, modificando indústrias, impondo multas aos que não jogarem o lixo no local adequado, mas sim no subconsciente a nível ideológico e imaginário de cada indivíduo.

---

<sup>2</sup> Algo que se difere da realidade e está no imaginário.

<sup>3</sup> Condição ligada a pós-modernidade.

<sup>4</sup> Infraestrutura seriam os meios de produção na visão marxista; assim como superestrutura seria a instituição reguladora tal como a religião, o sistema jurídico e o Estado.

<sup>5</sup> A junção do sistema cultural que designa os rumos da sociedade.

## Crítica à Modernidade

Os movimentos sociais vêm reivindicando desde a tomada das ruas pela juventude dos anos 70 nos Estados Unidos, não apenas a preservação do meio ambiente, mas também a valorização da ecologia como parte da agenda não apenas dos governantes, mas também da ideologia. Assim configura-se o Ecosocialismo, como bem fundamenta Michel Löwy e outros entusiastas das práticas sustentáveis (2001), que busca revitalizar o marxismo enquanto forma de criticar a indústria moderna, por isso, podemos chamar o mesmo de crítica romântica contra a civilização industrial moderna<sup>6</sup>, pois ele volta aos primórdios da utopia socialista e busca fazer uma crítica mais ampla não apenas aos capitalistas, mas também a forma como o progresso é visto apenas atrelado à extinção dos recursos naturais.

A atual condição histórica pós-moderna que vivemos hoje, mesmo que não haja um consenso entre teóricos e historiadores sobre a superação da modernidade e do modo de produção como se construirá a mesma no início da Revolução Industrial nos proporciona o questionamento do progresso, pois a mesma surge, segundo Jameson (1996), “quando o processo de modernização está completo e a natureza se foi”, portanto, a ascensão da pós-modernidade, caso se admita que ela está de fato atuante, não muda apenas as relações sociais como são dadas, mas também funda o declínio da modernização. Essa modernidade pode ser vista de duas formas: a primeira seria com a conquista do Iluminismo e da Revolução Francesa de 1789, pois a mesma não apenas conseguiu romper com o sistema, mas também criar outra hegemonia diferente da anterior; a segunda é o progresso da civilização ocidental que gerou Auschwitz, Chernobyl e Hiroshima, episódios que fazem parte da expansão do capitalismo, ou seja, de uma expansão econômica à nível global que buscava a extorsão dos recursos do Sul pelo Norte, o resultado foi não apenas o fim de diversos ecossistemas, mas também a morte de milhões de indivíduos e grupos inteiros.

O rompimento com a antiga fórmula marxista de se aproveitar dos meios atuais de produção parece já dada ao declínio. Segundo Jameson (1996):

Os marxismos que emergirem do atual sistema capitalista, da pós-modernidade, da terceira fase do capitalismo informacional e multinacional de Mandel, serão necessariamente diferentes dos que se desenvolveram no período moderno do segundo estágio, a Era do Imperialismo. Eles terão um

---

<sup>6</sup> O progresso a partir do aumento da industrialização é visto por muitos como a solução para o futuro, algo que não é consenso entre os teóricos do Ecosocialismo, que acreditam que os recursos não são ilimitados.

relacionamento radicalmente diferente com a globalização e também, em contraste com o marxismo mais antigo, parecerão ter um caráter mais cultural. (JAMESON, 1996, p. 13).

As novas formas de organização dos movimentos sociais em rede, ou seja, através da internet, em que uma rede social pode ser o estopim de uma revolução aparecem como a solução para a implementação da pauta ecológica em meio aos novos movimentos sociais e aos mais tradicionais é factível, assim não há mais apenas a fiscalização do indivíduo enquanto provedor dos desastres ambientais e do aumento das mudanças climáticas, mas também a responsabilização de tais feitos pelo sistema e pelas indústrias.

### **Ecosocialismo e Planejamento Democrático**

O Ecosocialismo é um sistema não pautado nos prazeres superficiais e prejudiciais ao meio ambiente, mas é uma ruptura que propõe uma economia política visando às necessidades sociais e o equilíbrio sociológico, o mesmo pretende romper com as relações que são fundadas através da moeda. Segundo Richard Smith (2005),

Se for impossível aplicar reformas no capitalismo a fim de colocar os benefícios da sobrevivência humana, que alternativa existe senão optar por um gênero de econômica planejada no nível nacional e internacional? Problemas como mudança climática necessitam da “mão invisível” sobre o planejamento direto... No seio do capitalismo, nossos dirigentes corporativistas não podem de maneira alguma evitar, sistematicamente, tomadas de decisão sobre o meio ambiente e a economia que são errôneas, irracionais e, finalmente, suicidas em nível mundial dada a tecnologia que eles têm a sua disposição. Então, que outra escolha nós temos se não vislumbrar uma alternativa Ecosocialista. (SMITH, 2002, p. 250)

A pauta ecológica sempre esteve presente desde os anos 70 com as primeiras denúncias pelo movimento ambientalista, porém, é de se preocupar com os tais Partidos Verdes<sup>7</sup> que surgiram logo após, porque não há consenso entre os teóricos do Ecosocialismo de que há como preservar o meio ambiente com um sistema capitalista que se preocupa mais com o lucro do que com o bem-estar social. A crítica é dada não apenas aos capitalistas em si, mas também aos socialistas que se abdicaram da liberdade em detrimento do progresso.

Segundo Löwy (2007), para rompermos com o capitalismo e fundarmos um sistema Socialista Verde, devemos alcançar os seguintes objetivos: a) a propriedade coletiva dos meios de produção; b) estruturar um planejamento democrático que permita a sociedade definir seus objetivos no que concerne a investimento e produção; c) uma nova estrutura tecnológica das forças reprodutivas. Portanto, segundo este mesmo pensamento, os ecosocialistas não deveriam se inspirar nos trabalhadores da Comuna de

---

<sup>7</sup> Partidos políticos que levantam a bandeira pelo meio ambiente.

Paris, que tomaram o Estado que se organizava a partir do sistema capitalista e colocaram-no a seu favor, mas deveriam demoli-lo e substituí-lo por uma forma de poder totalmente diferente.

A transformação de uma sociedade capitalista para uma Ecosocialista, segundo Löwy (2007), seria totalmente diferente em diversos sentidos, tais como: as relações entre consumidores e produtores mudariam radicalmente, porque não haverá mais comércio pautado na lei da oferta e da procura, mas sim nas necessidades reais, logo, consumidores e produtores entrariam em um consenso para se saber em que parte do setor haverá um maior investimento, evitando o desperdício e a satisfação superficial; o próprio emprego será equitativo, havendo assim uma maior justiça social e igualdade que serão baseadas numa participação direta, ou seja, todos os direcionamentos do poder público serão tirados da população, não mais de bancos e de empresas.

Evidentemente que algumas profissões e práticas entrarão em completa extinção, mas as mesmas se propõem hoje a serem mais prejudiciais do que nocivas e ecologicamente corretas, como a pesca intensiva; o desmatamento de florestas ao redor do mundo; a produção de energia nuclear, que por mais que seja um perigo e já tenha se provado enquanto tal, vide Chernobyl, ainda é bastante utilizada em países europeus. As mudanças desencadearam rupturas, porém não em rupturas que fossem favoráveis ao indivíduo e ao ecossistema, mas sim que fossem importantes para a expansão do capitalismo e aceleração das mudanças climáticas.

A consciência é um dos pontos principais para a guinada em busca de uma sociedade Ecosocialista, pois para que essa mudança se concretize não se deve apenas mudar os atores que estão no poder, mas sim criar uma nova hegemonia baseada numa consciência ecológica e de classe, porque não há como se ter, segundo o Manifesto Ecosocialista (2001), uma sociedade que se propõe a estar viva individualmente e coletivamente sem ser graças as suas lutas, a auto-educação e a experiência social. Até porque, em um primeiro momento, o Ecosocialismo seria um sistema econômico e um estado mental que visa a transição dele para o comunismo, por isso o mesmo não deve visar o imobilismo enquanto sistema, mas sempre buscar a transição.

Os ecosocialistas mais radicais propõem ainda que haja um estado negativo de crescimento, ou seja, diminuir o consumo excessivo e renunciar as casas individuais, dentre outros utensílios que reforçam a destruição do ecossistema. O problema é que estas medidas não se pensam por si só, pois já pressupõem que haja uma consciência de classe e ecológica, mas, atualmente, o que vemos é uma ascensão de práticas que remetem a

expansão do neoliberalismo bem como os anos 90 foram no Brasil e no mundo, como é o caso dos Estados Unidos com o presidente eleito, Donald Trump, que é questionado por grande parte da população, ou no caso da candidata a presidência da França de 2017, Marie Le Pen, que mesmo não conseguindo se eleger, possui uma grande massa eleitora, inclusive as minorias, lembrando que a mesma, assim como Trump, possui um discurso de repulsa aos estrangeiros, o que Zygmunt Bauman (2017) chamaria de mixofobia<sup>8</sup>.

Portanto, a mudança se torna um desafio histórico e educacional, devendo-se modificar o bloco histórico e a hegemonia cultural, caso não mude, a lógica capitalista levará a humanidade a desastres ecológicos a nível global, semelhantes ao que ocorreu com a barragem de Mariana que devastou o Rio Doce em Minas Gerais, este tipo de desastre afeta não apenas o meio ambiente, mas também a dignidade humana, pois dificulta o acesso a direitos básicos bem como o saneamento básico e a saúde pública.

É necessário pensar em uma mudança radical, segundo os teóricos do Ecosocialismo, pois as perspectivas da superestrutura e da infraestrutura, ou seja, de que há um modelo de dominação dos donos dos meios de produção no sentido estrutural e ideológico, em tempos de cada vez maior expansão do capitalismo como nós conhecemos hoje e globalização vem sendo caros às minorias políticas e povos originários, além de, é claro, ecossistemas em todo o mundo. Por isso, Daniel Singer em seu livro *A qui appartient l'avenir?* (2004) alega que:

Se o establishment parece tão sólido apesar das circunstâncias, e se o movimento dos trabalhadores – ou à esquerda em geral – está débil e paralisado, é porque em nenhum lugar se apresenta um projeto alternativo radical... A regra do jogo consiste em não colocar em questão nem os princípios de raciocínio nem os fundamentos da sociedade. Apenas uma alternativa global, rompendo essa resignação e essa capitulação, poderá dar ao movimento de emancipação. (LÖWY, 2007, p. 49).

A emancipação do proletariado em uma perspectiva global e hereditária só será incisiva caso haja uma perspectiva de futuro, ou seja, com a garantia que haverá recursos naturais para a manutenção da vida. Sem o mesmo, a luta de classes, mesmo que se fortaleça, não valerá de nada, pois a humanidade estará com sua extinção decretada.

## Considerações finais

---

<sup>8</sup> Medo do diferente.

A crítica aos atuais meios de produção deve ser uma forma de criar uma consciência comum que busque uma mudança radical na estrutura, segundo Michael Löwy (2007), pois acreditar que o acúmulo de capital por parte de uma minoria e a preservação do meio ambiente podem se unir através de um capitalismo limpo é algo ilusório, segundo o autor, assim como também não questionar os meios atuais de produção em uma perspectiva de sistema socialista.

Para que haja uma ascensão da sociedade Ecosocialista é necessário que haja uma ruptura com a hegemonia, esta é a única solução para uma total mudança nos hábitos corriqueiros num sentido a nível individual e sócio-econômico. Porém isto é amplamente ineficaz se não há uma mudança na forma como se participa da vida política. O sistema representativo, sobretudo o presidencialismo de coalizão, onde o presidente eleito apenas poderá governar caso haja maioria no Congresso, é constantemente representado por grande parte daqueles que possuem acesso a participação política.

Portanto, poderia se deixar de lado a via parlamentar para que se possa ter como utopia algo além do sistema atual, voltando a trocar o ser pelo ter, como cita Marx e Engels (1932), e também para se obter a total emancipação a partir de uma liberdade total e de uma participação política direta num sistema que contemple os interesses coletivos, assim como se propõe o os teóricos do Ecosocialismo (2001).

A crise na hegemonia de grandes países como Estados Unidos, França, Argentina e Brasil, que eclode cada vez mais por conta da tomada das ruas por parte de manifestantes, e que se fundamenta na falta de representatividade, pode ser o estado pré-revolucionário tal como os marxistas pensaram, deste estado pode não culminar uma total mudança sistêmica, mas pode ser o início de uma mudança que preserve o meio ambiente e a vida como um todo daqui para frente. Seguindo a lógica de transição fundada pelos teóricos do Ecosocialismo, cada pequena vitória é um grande passo para um objetivo mais radical, porém, não é válido afirmar que tal mudança seria concreta e duradoura, mas sim repensar as formas com as quais os indivíduos e o sistema se correlacionam e de que forma as mudanças climáticas podem ser paralisadas por essa correlação.

### **Referências bibliográficas**

OLIVEIRA, M. B. et al. “Contribuições para a construção da tese Ecosocialista”, 2001.

LÖWY, Michel. “Ecosocialismo e planejamento democrático”. Artigo publicado em Socialist Register, 2007. Tradução de Sofia Boito. Revisão de Isabel Loureiro.

QUERIDO, Fábio Mascaro. “Ecosocialismo, romantismo e marxismo: crítica e autocrítica da modernidade em Michael Löwy”. III Simpósio de Pós-Graduandos em Sociologia, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto do Partido Comunista**. Boitempo Editorial, 1998.

SCHLESENER, Anita Helena. **Hegêmonia e cultura: Gramsci**. Editora UFPR, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos a nossa porta**. Editora Zahar, 2017.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Editora Boitempo, 2004.

STINGER, Daniel. **A qui appartient l’avenir?**. Editions Complexe, 2004.